

ATA DA 13ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO SETORIAL MINERAL - CT- MINERAL

Data: 20 de janeiro de 2005

Horário: das 10:00h às 13:00h

Local: Hotel Blue Tree Park - Brasília/DF

1 – Presentes

1.1– Membros do Comitê Gestor

Francelino Lamy de Miranda Grando - Presidente do Comitê e Representante do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)

Giles Carriconde Azevedo – Representante do Ministério de Minas e Energia (MME)

Michel Chebel Labaki Júnior – Representante da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP

Miguel Antônio Cedraz Nery – Representante do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM) – Órgão Regulador

Umberto Giuseppe Cordani – Representante da Comunidade Científica

1.2 – Equipe técnica e convidados

Diocles Paes Leme B. Siqueira - CNPq

Eliana da S. Soares de Lara - MCT/SETEF

Elizivir Azevedo Guerra – MCT/SEITEC

Marcelo Ribeiro Tunes - DNPM

Ricardo Félix Santana– CNPq/DPH/COCQG

Roberto Ventura Santos – SGMT/MME

1.3 – Ausências

Manoel Barral Netto – Representante do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

José Mendo Mizael de Souza – Representante do Setor Empresarial

2– Pauta da Reunião

1 – Abertura

2 – Aprovação da Ata da 12ª Reunião

3 – Balanço das ações executadas em 2004

4 – Ações Transversais para 2005

5 – Ações Verticais para 2005

6 – Outros Assuntos

3 – Andamento da Reunião

3.1 – Abertura

O Presidente do Comitê Gestor, Dr. Francelino Lamy de Miranda Grando, procedeu a abertura da reunião saudando e parabenizando a todos pela pontualidade. Disse que a reunião seria uma continuação do Seminário dos Fundos Setoriais realizado no dia anterior, que foi uma parte muito importante dos trabalhos para todos os envolvidos com os Fundos Setoriais. Registrou especialmente a quebra de paradigma muito importante, que é a do Governo Federal começar as atividades no ano anterior ao da execução. Com isso estamos retomando nossas atividades, fazendo a Reunião Ordinária do Comitê Gestor do Fundo Setorial Mineral para ratificação das deliberações que foram encaminhadas ainda no ano de 2004, face agora à existência de uma Lei Orçamentária que embora não esteja promulgada porém já foi aprovada pelo parlamento. Então o nosso papel agora é confrontarmos as decisões de dezembro com a realidade orçamentária. Como havia alguma inconsistência nos recursos, peço ao Dr. Elzivir Guerra que nos informe o que ficou resolvido na avaliação que foi feito juntamente com o Dr. Jacob Teubl da FINEP ontem.

Dr. Elzivir Guerra disse ter colocado à disposição de todos os membros do Comitê Gestor o planejamento que teria sido feito para o plano anual de investimentos de 2005 do Fundo Setorial Mineral de acordo com a última reunião realizada em 14 de dezembro de 2004. Agora, após a apresentação feita ontem no Seminário dos Fundos Setoriais, pelo Comitê de Coordenação, FINEP e CNPq, ficou claro que os recursos financeiros do Fundo Setorial Mineral e o recurso orçamentário teriam de ser melhor definidos em relação àquilo que foi pensado em dezembro de 2004. Solicitou então ao Dr. Michel Labaki que fizesse uma explanação com relação a diferença entre os valores dos recursos financeiro e orçamentário.

Dr. Michel Labaki informou que a conciliação final ainda não foi concluída, não só do Fundo Setorial Mineral mas de todos os Fundos. No caso do CT- Mineral aparece mais essa diferença pelo tamanho do próprio Fundo. Uma diferença no Fundo Setorial Mineral, impacta muito mais. Então pediu desculpas a todos por não ter os dados absolutamente preciso naquele momento. Afirmou ser o orçamento de 2005 no valor de R\$ 6.350.000,00 (seis milhões, trezentos e cinquenta mil reais), e sobre isso o Comitê Gestor poderia deliberar. Em relação ao financeiro seria ações dos anos anteriores que não foram pagos nos respectivos anos e que serão pagos em 2005. Essas ações não impactam no orçamento de 2005. Comprometeu-se a encaminhar uma mensagem eletrônica a todos os Membros do Comitê Gestor até o próximo dia 25 de janeiro de 2005, confirmando ou modificando essas disponibilidades financeiras. Disse ainda que a sua preocupação é com o percentual que foi apresenta no dia anterior, no Seminário dos Fundos Setoriais, em relação a apenas 84% da execução financeira em 2004 do Fundo Setorial Mineral quando no seu conhecimento era de 99 a 100%. Se ficou algum projeto de 2004 sem empenhar, aí sim impacta no orçamento de 2005. A diferença apresentada é na ordem de R\$ 700.000,00 (setecentos mil reais) que seria a diferença entre o orçamento de 2004 e a despesa empenhada em 2004.

Dr. Elzivir Guerra disse ter ainda outra informação que impacta o orçamento do Fundo Setorial Mineral que é com relação à contribuição do Fundo Setorial Mineral no valor em torno de R\$ 490.000,00 (quatrocentos e noventa mil reais) na Rede Nacional de Pesquisa-RNP. Assim, além dos setecentos mil reais tem mais esse valor adicional que não havia sido planejado.

O Presidente Francelino Grando, solicitou informações oficiais da FINEP, que é a executora do orçamento dos Fundos Setoriais, a respeito da utilização dos recursos do CT-Mineral para a Rede Nacional de Pesquisas – RNP, uma vez que ele e os demais Membros do Comitê Gestor desconhecia tal ação. Dr. Michel Labaki disse que essa contribuição não foi apenas do CT-Mineral mas que os demais Fundos Setoriais também participaram. Foi uma orientação do Ministro. A informação que a FINEP tinha era que todos os Comitês Gestores e seus presidentes teriam sido informados e que uma parte do orçamento do Fundo, que não daria tempo de ser utilizado no ano de 2004, seria utilizado para a RNP. No caso do CTMineral a contribuição foi no valor de R\$ 493.342,22 (quatrocentos e noventa e três mil, trezentos e quarenta e dois reais e vinte e dois centavos), e essa ação já foi empenhada. O Presidente Francelino Grando questionou se esse valor saiu integralmente dos recursos dedicados para ações verticais ou dos recursos destinados as ações transversais. Dr. Michel Labaki não soube responder com precisão de onde foi alocado os recursos para a RNP e ficou também de informar aos Membros do Comitê Gestor posteriormente. Em seguida, o Presidente Francelino Grando franqueou a palavra aos Membros do Comitê Gestor, adiantando sua opinião de que os números apresentados pelo Dr. Michel Labaki sobre os recursos, são informes, o que dificulta bastante uma tomada de decisão definitiva e que talvez isso exija do Comitê Gestor uma reunião extraordinária, dentro de alguns dias. Dr. Umberto Cordani manifestou que temos que trabalhar no orçamento levando em conta que houve uns restos do ano passado que vão afetar o financeiro.

Dr. Ricardo Félix Santana, técnico do CNPq, deu sua contribuição informando algumas modificações dentro dos valores que o CNPq apresentou na última reunião do Comitê Gestor. A primeira modificação estaria ligado à questão de pagamento de bolsas que vai impactar na parte financeira e não na parte orçamentária. O Projeto sobre Prospecção Geoquímica da Amazônia, que foi aprovada em 2003, iniciou sua execução em 2004, com uma previsão de bolsas para dois anos. No entanto, no início de 2004, o projeto não tinha utilizado boa parte desses recursos. O Coordenador do projeto está solicitando alterações nas modalidades de bolsas que devem gerar repercussão adicional de R\$50.000,00 (cinquenta mil reais) para o ano de 2005.

O mesmo aconteceu com o Projeto Gemas do Rio Grande do Sul, que teve dificuldades no início para a implementação de bolsa, causando uma maior repercussão financeira nesse ano de 2005. Outra questão foram os projetos da FINEP de 2001. Dois desses projetos foram prorrogados pela FINEP e geraram repercussão financeira no valor de R\$ 48.739,00 para o ano de 2005. Com isso os valores que o CNPq apresentou terá que ser atualizado conforme planilha fornecida pelo CNPq.

Dr. Giles Carriconde disse que conforme seu entendimento os recursos de 2005 de R\$ 4.300.000,00 (quatro milhões e trezentos mil reais) foi diminuído de R\$ 1.270.000,00 (um milhão e duzentos e setenta mil reais), que deixaram de ser empenhados em 2004, e mais R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), que foram para a Rede Nacional de Pesquisa – RNP. Portanto, um volume de recursos muito significativos em relação à receita do CTMineral.

Dr. Michel Labaki propôs que o Comitê Gestor poderia aprovar todo o orçamento proposto para 2005, prejudicando, eventualmente, se fosse o caso, a repercussão para 2006.

Dr. Umberto Cordani concordou com a utilização do orçamento previsto, desde que contemplasse as ações e projetos aprovados na reunião ordinária de dezembro e o valor dessas ações fosse aproximados ao valores planejado do orçamento para 2006.

Dr. Miguel Nery solicitou um esclarecimento ao Dr. Elzivir Guerra, se ele saberia informar como o orçamento do Fundo Setorial Mineral é estabelecido, se com base na previsão de arrecadação do DNPM para 2005 ou com base na arrecadação de 2004. Com base em relatório do DNPM informou que arrecadação da CFEM de 2004 foi de R\$ 325 milhões e que a projeção para 2005 é de uma arrecadação, com base na perspectiva de crescimento do setor e juntamente com a capacidade de controle do próprio DNPM, na ordem de R\$ 416 milhões. Se o Fundo Setorial Mineral recebe 2% dessa arrecadação consequentemente o orçamento poderá não ser de 6 milhões e sim de 8 milhões. Portanto, poderia se pensar em utilizar esse crescimento da arrecadação. Sugeriu como medida de ação imediata, fazer uma solicitação de implementação orçamentária de tal forma que ao longo do ano, o Comitê Gestor possa discutir o critério de priorização do que deveria ser empenhado até o meio do ano e com a sinalização de encaminhamento para o Congresso Nacional dessa suplementação, o Comitê faria o restante da execução orçamentária.

O Presidente Francelino Grandó manifestou que o Ministério do Planejamento normalmente no começo do exercício fiscal se posicionará cautelosamente e provavelmente será refratário a um pedido de implementação por aumento de estimativa de arrecadação. Mas de qualquer maneira é uma sugestão pertinente e se não houver a manifestação contrária do Comitê Gestor, ele tomaria como ordem para começar articular-se no âmbito interno do Ministério da Ciência e Tecnologia. Entretanto, houve divergências de opinião quanto a essa arrecadação dos 2% da CFEM destinados ao Fundo Setorial Mineral, o que fez o Presidente Francelino Grandó mudar o encaminhamento da solicitação do Dr. Miguel Nery. Comprometeu-se a investigar do ponto de vista metodológico de como ocorre essa arrecadação e informar aos Conselheiros posteriormente.

Dr. Umberto Cordani, sugeriu buscar recursos suplementares pela liberação da reserva de contingência do CT-Mineral dos anos anteriores a 2005. Lembrou que o Dr. Enio Candotti e Dr. Eduardo Krieger, da SBPC e ABC, respectivamente, estão insistindo sobre o assunto com o Ministério do Planejamento e com o Ministério da Fazenda, mas a resposta do Ministro Antônio Palocci ao nosso Ministro é a seguinte: “Como é que vocês estão pedindo um descontingenciamento se não conseguem cumprir a execução orçamentária daquele ano”.

O Presidente Francelino Grandó respondeu que de fato essa proposição vem ao encontro da tática patrocinada pelo Ministro Eduardo Campos. Dessa maneira imagina que a curto prazo seria necessário ter o fechamento das decisões que não poderiam ser tomadas na presente reunião.

O Presidente sugeriu que fosse rediscutido a alocação dos recursos que ficou decidido na reunião realizada em 14 de dezembro de 2004. Nesse sentido, os Conselheiros voltaram a analisar a planilha de sugestão de ações para o Plano Anual de Investimentos de 2005 do Fundo Setorial Mineral de acordo com a planilha e o documento Proposta de Ações Transversais - 2005, elaborado pelo Comitê de Coordenação dos Fundos Setoriais.

Dentro da discussão sobre Eventos e estudos técnico-científico do setor mineral, Dr. Giles Carriconde sugeriu a inclusão da liberação de recursos para o 1º Simpósio Brasileiro de Metalogenia no valor de R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) o que ficou aprovado pelo Comitê Gestor, dependendo ainda da apreciação prévia pela área técnica do CNPq.

Dr. Ricardo Felix Santana também pediu a aprovação do Comitê Gestor para fazer a execução financeira dos R\$150.000,00 (cento e cinquenta mil reais) para as bolsas conforme ele apresentou no início da reunião, o que ficou aprovado.

5 – Aprovação da Ata da 12ª Reunião

Como a Ata da 12ª Reunião do Comitê Gestor realizada em 14 de dezembro de 2004 não foi anteriormente distribuída, o Presidente Francelino Grandó preferiu retirá-la da pauta e trazê-la para apreciação na próxima reunião.

4 – Outros Assuntos

Dr. Umberto Cordani comentou que até o momento o Comitê Gestor tem se reunido para tratar sobre os recursos do Fundo mas que seria interessante que para as próximas reuniões fosse colocado em pauta temas para discussão que pudessem de alguma forma contribuir mais diretamente com as políticas do governo e com as políticas induzidas para as quais foi criado.

Dr. Giles Carriconde concordou com a sugestão, disse inclusive, que uma das vantagens do Comitê Gestor ter conseguido adequar um cronograma de reunião e de fechamento dos projetos, é que ficou um espaço bastante significativo ao longo do ano para discutir e reavaliar prioridades, fazer a avaliação da política mineral com a política setorial de tecnologia de governo como também com a política industrial, em fim, pensar num Brasil de futuro.

Dr. Miguel Nery também concordou com a idéia. Sugeriu que o Presidente Francelino Grandó pensasse na possibilidade de realizar um ou dois eventos, específicos. Um de avaliação da objetividade na aplicação dos recursos do Fundo Setorial Mineral e um outro seminário onde as instituições do setor mineral pudesse apresentar ao Comitê Gestor, o que vem sendo feito e o Comitê Gestor por sua vez pudesse balizar um entendimento do que poderia ser suas ações. O Presidente Francelino Grandó informou que a Secretaria Executiva do Ministério da Ciência e Tecnologia está tomando providências para a realização de seminários de avaliação dos Fundos Setoriais, que portanto haverá uma metodologia de avaliação. Mesmo assim, incumbiu o Dr. Elzvir Guerra de contactar com os Membros do Comitê Gestor, a partir do mês de março, para juntos formatar um evento, talvez uma oficina de trabalho para o mês de junho.

Dr. Giles Carriconde se dispôs numa próxima reunião, por um período rápido fazer uma apresentação das políticas públicas para o setor e a política de reestruturação dos órgãos vinculados à Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, uma vez que o seminário previsto pela Secretária Executiva dos Fundos Setoriais ainda não ter data prevista.

Dr. Marcelo Tunes do IBRAM contribuiu dizendo que seria interessante pensar, para as reuniões que serão realizadas fora de Brasília, um espaço para o pessoal local se pronunciar quanto a problemática da região.

5 – Deliberações

Após releitura de cada uma das ações, ficou definido o Plano Anual de Investimentos do Fundo Setorial Mineral para 2005, as repercussões financeiras das ações nos anos seguintes, a classificação da ação em transversal ou vertical e a indicação de representante do Comitê Gestor responsável pela interlocução na implementação da ação em parceria com os técnicos do MCT, CNPq e FINEP. As deliberações desse Comitê Gestor em sua 13ª Reunião Ordinária são descritas resumidamente a seguir.

A) Fomento à Pesquisa Científica, ao Desenvolvimento Tecnológico e à Inovação do Setor Mineral

Ação 1 – Inovação para o desenvolvimento sustentável da mineração – proposta de um edital do CNPq de R\$ 570.000,00 (quinhentos e setenta mil reais), sem repercussões financeiras para os anos subseqüentes, para Inovação para o desenvolvimento sustentável da mineração, que constará de duas linhas temáticas de pesquisa: 1a) Estudos científicos e tecnológicos para recuperação de impacto ambiental da bacia carbonífera de Santa Catarina com recursos de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) e 1b) Desenvolvimento de tecnologia para aproveitamento de rejeitos e efluentes da indústria mineral com recursos de R\$ 370.000,00 (trezentos e setenta mil reais). Essa ação foi classificada como transversal e foi indicado o Dr. Miguel Antônio Cedraz Nery para ficar como interlocutor na elaboração e formatação do Edital.

Ação 2 – Proposta de encomenda FINEP/CNPq no valor total de R\$ 1.600.000,00 (um milhão e seiscentos mil reais), sendo R\$ 1000.000,00 (um milhão) em 2005 e R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais) em 2006, para projetos cooperativos entre instituições científicas e tecnológicas e micros, pequenas e médias empresas de base mineral organizadas em APLs (3 APLs). Essa ação foi classificada como transversal e integrante do item 2.3 Apoio à inovação nas Empresas subitem c) Programa de Apoio à Pesquisa e Inovação em Arranjos produtivos/APLs, especificamente em APLs de base mineral. Foi indicado o Dr. Carlos Nogueira da Costa Junior para ser interlocutor na elaboração e formatação da Encomenda.

Ação 3 – Proposta de edital FINEP/CNPq no valor total de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) sendo R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) em 2005 e repercussões financeiras de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) anuais de 2006 a 2008 para a Capacitação Laboratorial da Rede Nacional de Laboratórios de Estudos Geocronológicos, Geodinâmicos e Ambientais. Essa ação foi classificada como transversal e integrante do item 1.4 Apoio ao fortalecimento de Centros e/ou Instituições de C&T&I em fase de consolidação, subitem 1.4.1. Apoio a Parcerias Interinstitucionais para fortalecimento de Centros de C&T&I em fase de consolidação. Foi indicado o Dr. Giles Carriconde Azevedo para ser interlocutor na elaboração e formatação do Edital.

Ação 4 – Proposta de edital CNPq no valor total de R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais), sendo R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais) em 2005 e repercussão financeira de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) em 2006 para Projetos de desenvolvimento científico e tecnológico em exploração geológica da região da Amazônia brasileira. Essa ação foi classificada como vertical e foi indicado o Dr. Umberto Giuseppe Cordani para ficar como interlocutor na elaboração e formatação do Edital.

Ação 5 - Proposta de edital CNPq no valor total de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) em 2005, sem repercussão financeira nos anos posteriores, para Pesquisa geocientíficas nos arquipélagos de São Pedro e São Paulo. Essa ação foi classificada como transversal e integrante do item 3. Objetivos Estratégicos Nacionais e subitem 3.4. Recursos do Mar. Foi indicado o Dr. Umberto Giuseppe Cordani para ser interlocutor na elaboração e formatação do Edital.

B) Apoio à Rede Brasil de Tecnologia na Área Mineral – RBT

Ação 1 – Proposta de encomenda FINEP no valor total de R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) em 2005, sem repercussão financeira nos anos posteriores, para Desenvolvimento de equipamento para tratamento de recursos hídricos impactados pelas atividades da mineração na bacia carbonífera de Santa Catarina. Essa ação foi classificada como transversal e integrante do item 2.3. Apoio à Inovação nas empresas e subitem 2.3.d. Apoio à Rede Brasileira de Tecnologia – RBT. Foi indicado o Dr. Elzvir Azevedo Guerra para ser interlocutor na elaboração e formatação da Encomenda.

Ação 2 – Proposta de encomenda FINEP no valor de R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) em 2005, sem repercussão financeira nos anos posteriores, para Estudo de oferta e demanda de minerais industriais para substituição de importações. Essa ação foi classificada como transversal e integrante do item 2.3. Apoio à Inovação nas empresas e subitem 2.3.d. Apoio à Rede Brasileira de Tecnologia – RBT. Foi indicado o Dr. Elzvir Azevedo Guerra para ser interlocutor na elaboração e formatação da Encomenda.

C) Formação de Recursos Humanos em P&D do setor mineral

Ação 1 – Proposta de edital CNPq no valor total de R\$ 2.555.000,00 (dois milhões, quinhentos e cinquenta e cinco mil reais) sendo R\$ 550.000,00 (quinhentos e cinquenta mil reais) em 2005 e repercussões financeiras de R\$ 650.000,00 (seiscentos e cinquenta mil reais) anuais de 2006 a 2008 e de R\$ 55.000,00 (cinquenta e cinco mil reais) em 2009 para Formação e fixação de doutores em exploração geológica e tecnologia mineral na região da Amazônia Brasileira. Essa ação foi classificada como transversal e foi indicado o Dr. Umberto Giuseppe Cordani para ficar como interlocutor na elaboração e formatação do Edital.

Ação 2 – Encomenda FINEP/CNPq no valor total de R\$ 1.590.000,00 (hum milhão e quinhentos e noventa mil reais) sendo R\$ 550.000,00* (quinhentos e cinquenta mil reais) em 2005, e repercussões financeiras de R\$ 550.000,00 (quinhentos e cinquenta mil reais) anuais em 2006 e 2007 e de R\$ 490.000,00 (quatrocentos e noventa mil reais) em 2008 para Capacitação, treinamento e qualificação de Recursos Humanos para a rede de estudos geodinâmicos e ambientais (repercussão de anos anteriores, valor já aprovado). Essa ação foi classificada como vertical e foi indicado o Dr. Giles Carriconde Azevedo para ficar como interlocutor na elaboração e formatação da Encomenda.

* Esse valor é referente à repercussão dessa ação do Plano Anual de Investimento de 2004 no Orçamento de 2005 e já está contabilizado no total comprometido para ações anteriores a 2005.

D) Eventos e Estudos Técnico-científicos do Setor Mineral

Ação 1 – Proposta de fluxo contínuo FINEP/CNPq no valor de R\$ 300.000,00 (Trezentos mil reais), sem repercussões financeiras para os anos subseqüentes, para Eventos técnico-científicos do setor mineral. Essa ação foi classificada como vertical e foi indicado o Dr. Francelino Lamy de Miranda Grando para ficar como interlocutor em procedimentos necessários para implementação dessa ação através do Fluxo Contínuo.

Ação 2 – Proposta de encomenda FINEP no valor de R\$ 180.000,00 (cento e oitenta mil reais), sem repercussões financeiras para os anos subseqüentes, para Estudos Prospectivos de Tecnologias e Inovação para o Setor Mineral. Essa ação foi classificada como vertical e foi indicado o Dr. José Mendo Mizaél de Souza para ficar como interlocutor na elaboração e formatação da Encomenda.

Ação 3 – proposta de edital FINEP no valor de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais), sem repercussões financeiras para os anos subseqüentes, para Estudos da sustentabilidade da mineração no Estado do Pará. Essa ação foi classificada como vertical e foi indicado o Dr. José Mendo Mizaél de Souza para ficar como interlocutor na elaboração e formatação do Edital, o qual deve constar com clareza as exigências de regionalidade e a previsão da participação cooperativa entre Academia/Governo/Empresa regionais, enfatizando a necessidade dos participantes apresentarem experiência e atuação na região do estudo.

5 – Encerramento

Tendo esgotada a pauta e não havendo nada mais para ser tratado, o Presidente do Comitê Gestor, Dr. Francelino Grandó encerrou a reunião agradecendo a todos pelo trabalho tão produtivo

6 – Assinaturas

Francelino Lamy de Miranda Grandó
Presidente do Comitê e Representante do MCT

Giles Carriconde Azevedo
Representante do MME

Michel Chebel Labaki Júnior
Representante da FINEP

Miguel Antônio Cedraz Nery
Representante do DNPM

Umberto Giuseppe Cordani
Representante da Comunidade Científica